



VII ENCONTRO NACIONAL DO HIFEM

Grupo de Pesquisa: História, Filosofia e Educação Matemática

Evento *online*, 6 e 13 de setembro de 2022

**Andréia Dalcin
Virgínia Cardia Cardoso
Zionice Garbelini Martos Rodrigues
(Org.)**

**ANAIS DO VI ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA, FILOSOFIA
E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - HIFEM**

2ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2022

POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ATENTAS À MEMÓRIA: POR QUE, PARA QUEM MANTER ARQUIVOS VIVOS?

Dóris Bittencourt Almeida²
Faculdade de Educação/UFRGS

Durante o encontro, apresentou-se o trabalho desenvolvido no Arquivo Histórico da Faculdade de Educação/UFRGS, o *Memória Faced*, enfatizando as ações desenvolvidas nas intenções do guardar, ensinar e pesquisar. Para tanto, iniciou-se com uma reflexão sobre o significado que a memória assume na contemporaneidade, sua função matricial para a construção da história, a partir da referência de Paul Ricoeur, “para falar sem rodeios, não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu, se passou antes que declarássemos nos lembrar dela” (2007, p. 40). Na sequência, explicou-se que, há alguns anos, se localizaram os documentos produzidos pela Faculdade e também pelo Colégio de Aplicação em situação de abandono. Logo percebeu-se a urgência de ações de conservação, buscando conferir movimentos ao que estava parado. Assim, constitui-se o *Memória Faced*, como setor da Faculdade de Educação, que salvaguarda documentos institucionais diversos, desde a criação desta unidade da UFRGS, 1970, e mesmo de antes, pois se encontram papéis desde a década de 1930, época de criação da Universidade. Entretanto, mesmo em meio à tamanha documentação, investiu-se em outras searas. Assim, começamos a desenvolver um acervo de memórias orais, que hoje conta com mais de 50 entrevistas, a maioria delas com professores de longa data da UFRGS, bem como entrevistas com servidores técnicos e estudantes egressos. Ainda, preservam-se arquivos pessoais de professores, que são convidados a doarem *suas relíquias* do tempo vivido na Universidade e para além dela também. Como práticas do arquivamento de si mesmo, tem-se 15 conjuntos documentais pessoais, cada um deles singular, considerando as implicações que se interpõem nos gestos de guardar. Ao final da exposição, procurou-se problematizar os gestos de guardar as memórias de qualquer instituição educativa. Esses gestos precisam conferir sentidos, é preciso sensibilizar para o guardar, alguém precisa conduzir esse trabalho que deve ter apoio institucional. Trazendo mais uma vez Paul Ricoeur para o debate, o filósofo nos diz que “produzir arquivos é o imperativo da época” (2007, p.414), assim, questiona-se: quais as prioridades das escolas? Como as políticas públicas se mostram

² Dóris Bittencourt Almeida atua na Faculdade de Educação da UFRGS. Doutora em Educação. E-mail: almeida.doris@gmail.com

no cuidado com o patrimônio educativo? Como envolver os professores/ estudantes/ comunidade? Como escapar da nostalgia, de um lado, e do esquecimento, de outro? Como chegar na justa medida? Para que guardar? Para quem guardar? Quem tem direito à memória escolar? Qual é o passado que se deseja preservar? Enfim, vivemos um tempo de mudança epistemológica, caracterizado pela ascensão da dimensão memorial na escola. Pensando que Arquivos como *organismos vivos*, é preciso entendê-los como lugares de guarda, pesquisa e formação. Todas essas ações, entrelaçadas, procuram combater o esquecimento pelas práticas preservacionistas. Encerrou-se a reflexão com as palavras de Escolano Benito “Até há pouco tempo, os bens da escola foram excluídos da memória oficial, uma memória marcadamente seletiva, interessada principalmente em fatos e obras notáveis. Agora esses bens são buscados, conservados e difundidos porque nos pertencem e nos definem como sujeitos histórico-culturais. Eles fazem parte de nosso relato, sobretudo desde que a experiência escolar passou a fazer parte das formas universais de sociabilidade (2017, p. 274).

Referências

ESCOLANO BENITO, Agustin. **A Escola como Cultura: experiência, memória e arqueologia**. Editora Alinea: Campinas, 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. São Paulo: Editora Unicamp, 2007.